

“A BÊNÇÃO, MEU PAI!”: POR SOB AS PALHAS DE XAPANÃ

CAROLINE RIBEIRO PAZ¹; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS ²

¹ Universidade Federal de Pelotas – pazcaroline@outlook.com

² Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

NA PEDRA FRIA
NO PÉ DO MORRO
DIZEM QUE MORA
UM VELHO LÁ

ELE É CURADOR
ELE É REZADOR
ELE É XAPANÃ
ELE VAI LHE CURAR

(Reza para Xapanã)

Apresento este trabalho como desdobramento da escrita de um dos capítulos da minha dissertação de mestrado denominada provisoriamente com o título “*Entre as palhas de Xapanã: sentidos e conexões para criação artística*”¹ que, no presente momento, encontra-se em processo de desenvolvimento e tem sua conclusão prevista para 2021. A investigação insere-se na Linha de Pesquisa Processos de Criação e Poéticas do Cotidiano, dentro do programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFPel, e também compõe o Grupo de Pesquisa OMEGA – Observatório de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq).

O intuito do texto é apresentar e discorrer brevemente sobre o Orixá² Xapanã e os sentidos e significações do seu universo místico, uma vez que minha pesquisa artística desenvolve-se em torno da investigação e exploração de elementos e narrativas associadas a este orixá e sua mitologia. Cabe ressaltar que esta produção artístico-científica articula-se também com questões que permeiam minha vida enquanto artista/pesquisadora em danças afro-brasileiras e, sobretudo, enquanto praticante de religião de matriz afro que cultua este e outros orixás do panteão africano.

2. METODOLOGIA

A partir do pensamento e tradições africanas e afro-brasileiras, gerou em mim a busca por uma reeducação em relação ao meu olhar sobre os acontecimentos que cercam minha existência. Esta proposta estabelece-se como

¹Trabalho realizado como Bolsista da PRPPGI (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação. Deriva-se da exposição *Somos o que fomos* proposta artística desenvolvida dentro do PPGAV (Programa de Pós-graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas/UFPel), através da disciplina Poéticas Populares na Contemporaneidade

² Segundo Barbosa (2012, p. 74) os Orixás são divindades emergidas da África, são cultuadas dentro das religiões afro-brasileiras e africanas dentre algumas regiões do mundo também.

abordagem metodológica híbrida de caráter etnoperformativo, devido às características que ela apresenta, articulando a etnografia (imersão no campo de estudos, no caso, o contexto mítico-religioso), autoetnografia (investigação sobre minhas próprias experiências dentro do contexto cultural do tema), (SANTOS; BIALANCANA, 2017, p. 86), e também a pesquisa artística (estudo e experimentação dos processos criativos em arte/dança, integrando elementos de poéticas corporais e visuais por meio da vídeodança³).

O presente texto, deste modo, repercute parte do processo metodológico híbrido que venho realizando, com ênfase na relação com o universo de estudos onde realizo a pesquisa de campo (Ilê de Axé Palácio de Oxum), o qual nutre, juntamente com minhas leituras, experiências e reflexões, as percepções sobre o Orixá Xapanã, através das histórias, lendas, cantos, danças, mitos e mistérios.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A complexidade associada ao Orixá Xapanã, faz com que possamos identificar variações em relação a como chamá-lo. Diversos são os nomes elencados a essa divindade, tanto na sua matriz, o Continente Africano, quanto no Brasil e demais países afrodiáspóricos. Podemos evidenciar algumas dessas nomenclaturas, como: *Omulu* - filho do senhor ; *Obaluaiê* – Senhor da Terra; *Jeholu* – Senhor das Pérolas; *Ile Titu* – chão frio; *Gebigona* – chão quente; *Olode* – Senhor da vastidão do mundo; já o nome Xapanã não é muito utilizado em algumas religiões afro porque, segundo, seus adeptos, pronunciá-lo, "traria doenças", um aspecto interessante de sua mitologia.

Como todos os Orixás, a ele é destinado a domínios aos quais é regente, como por exemplo, os caminhos da vida e da morte, o "submundo", o mundo dos mortos, determinando essa passagem além vida. Diz que ele detém o poder de curar os enfermos, mas também de castigá-los. Nada é deixado de lado, ou seja, traz tanto a saúde como as pestes. "Xapanã, o "feiticeiro", o "príncipe" da religião, é o orixá das doenças (varíola, lepra...) e representa o término de um ciclo" (GUIMARÃES, 2017, p. 7).

De personalidade forte, os sorrisos e graça não fazem parte do seu "eu"; seus mistérios se mantém ocultos perante todos, através de suas vestes, a sobretura pelas palhas. Essa deidade possui como ligação natural a terra, o barro seco, o fogo, o calor, o sol; a pipoca está nas feitura de suas oferendas e agrados, juntamente, com o abacaxi, o porco, a galinha de angola, entre outros. Seu dia é a quarta-feira e, no sincretismo religioso com o catolicismo, este orixá está associado a São Roque (ou São Lázaro).

A respeito das cores com as quais se representa Xapanã, cada terreiro, casa de trabalho e/ou esfera religiosa utiliza sua própria linguagem, porém, dentre as principais cores vinculadas a ele, podemos citar branco, vermelho, preto, azul, lilás. Dentre os elementos marcantes do orixá, e que o acompanham por todos os caminhos, estão as palhas (palha da costa) - as quais escondem seus segredos-

³ Segundo Schulze (2010, p. 2) Videodança é um termo genérico, utilizado para descrever uma forma artística relativamente nova, que freqüentemente realiza a fusão de tendências vanguardistas em dança com inovações em vídeo-arte, cinema e práticas televisivas.

e também sua lança e cetro de fibra de coqueiro adornado com búzios e miçangas chamado xarará. (Prandi, 2001, p. 202)

Minha pesquisa sobre o Orixá Xapanã tem sido por meio de experimentações audiovisuais que explorem a potência dos elementos associados a ele, bem como a construção de narrativas que possam ressignificá-los. Abaixo, compartilho alguns frames da obra de vídeo-dança “Atotoó – interditos e mistérios do negrocorpo” de 2019, realizada em parceria com a artista Bárbara Cezano e apresentada na Exposição “Somos o que fomos” (EPPA-PPGAV):



Figura 1: Palhas

Fonte: Frame do vídeo *Atotoó – interditos e mistérios do negrocorpo*. Edição e Produção: Caroline Paz e Bárbara Cezano, 2019.



Figura 2: Rosto e Palhas

Fonte: Frame do vídeo *Atotoó – interditos e mistérios do negrocorpo*. Edição e Produção: Caroline Paz e Bárbara Cezano, 2019.

Neste breve trecho (Fig.1 e Fig.2), o elemento associado a Xapanã é a palha e foi escolhida e trazida para o vídeo de modo ressignificado, procurando remeter a um universo simbólico que se sintonizasse, e até reforçasse, a perspectiva de mistério que é uma das marcas deste Orixá.

4. CONCLUSÕES

Não posso deixar de mencionar que Xapanã é um Orixá africano fortemente representado como um ser indispensável para a vida de seus fiéis; sem ele, as pessoas não podem alcançar seus feitos, uma vez que, para isso, é necessária a saúde e energia para viver. Reverenciá-lo e respeitá-lo, então,

tornam-se modos de estar conectado com ele, o que é feito por meio de suas cantigas, comidas, ritos e demais pontos de conexão nos quais ele espalha e abençoa com o seu “axé”.

Por isso, ao discorrer sobre o que é essa divindade, percebe-se que reúne na sua composição desde aspectos divinos e celestiais até aspectos da humanidade, que acabam construindo uma proximidade com os seres humanos. Enfim, o intuito aqui foi discorrer sobre o universo do Orixá Xapanã com o propósito de divulgar esta pesquisa de temática afro-brasileira/africana dentro do espaço acadêmico.

A escolha da visualidade da vídeo-dança em minha pesquisa de mestrado reverberou ainda mais o desejo de evidenciar esse tipo de produção que articula as poéticas do corpo e do audiovisual. Optei por signos imagéticos que evocassem, em sua estética, uma percepção que estivesse mais direcionada ao abstrato e ao subjetivo do que ao óbvio e o previsível.

Reforço, ainda, a importância da realização de trabalhos que tematizem sobre a religiosidade negra e sua cosmologia, as quais se diferem daquelas que estão habitualmente presentes em nossa sociedade. O respeito e a tolerância religiosa trazem novos sentidos sobre ser/estar no mundo, e a arte tem um papel fundamental nisso.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. Companhia das Letras: São Paulo, 2001.

BARBOSA, Daniela dos Santos. **O conceito de orixá no candomblé: a busca do equilíbrio entre os dois universos segundo a tradição yorubana**. *Sacrilegens*, v. 9, n. 1, p. 76-86, 2012.

GUIMARÃES, Samuel Novaes. **Obaluaê, o médico entre os Orixás**. *Universidade Federal de Juiz de Fora, Minas Gerais*. p. 1-11, 2017.

SANTOS, Camila Matzenauer dos; BIANCALANA, Gisela Reis. **Autoetnografia: um caminho metodológico para a pesquisa em Artes Performativas**. *Aspas*, V. 7, n. 2, p. 84-93, 2017.

Um olhar sobre videodança em dimensões

SCHULZE, Guilherme Barbosa. Um olhar sobre videodança em dimensões. In: VI CONGRESSO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM ARTES CÊNICAS. 2010. **Anais...** São Paulo: Abrace, 2016, 1- 4.